

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

DOUGLAS CARLOS AURELIANO DA SILVA
GENIVAL GUILHERME MARCIANO DA SILVA BENTO
TARCÍSIO GUILHERME MENDES BOMFIM

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

RECIFE/2024

DOUGLAS CARLOS AURELIANO DA SILVA
GENIVAL GUILHERME MARCIANO DA SILVA BENTO
TARCÍSIO GUILHERME MENDES BOMFIM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Prof. Jessica Gonçalves

RECIFE/2024

DOUGLAS CARLOS AURELIANO DA SILVA
GENIVAL GUILHERME MARCIANO DA SILVA BENTO
TARCÍSIO GUILHERME MENDES BOMFIM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Artigo aprovado como requisito final para obtenção do título de Graduado em licenciatura em Educação Física, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Me. Jessica Gomes Gonçalves
Professor(a) Orientador(a)

Prof.º Me Túlio Magno da Silva
Professor(a) Examinador (a)

Prof.º Me Pedro Ricardo Neves Ferreira
Professor(a) Examinador(a)

Recife, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

*“Quando a gente acha que tem todas as respostas,
vem a vida e muda todas as perguntas.”*

(Luis Fernando Verissimo)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	16
4 RESULTADOS.....	17
4.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Douglas Carlos Aureliano da Silva

Genival Guilherme Marciano da Silva Bento

Tarcísio Guilherme Mendes Bomfim

Jessica Gonçalves

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo, relatar a importância da educação física no ensino e na formação dos alunos trazendo o tema: “A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL”. A educação física sofre um certo preconceito por parte da sociedade em relação a área de ensino, fazendo com que ela seja desvalorizada no mercado de trabalho e na área de ensino, mas sabe-se que a educação física é uma área importante na evolução do aluno. Sendo ela responsável no melhoramento da parte cognitiva e interação social do aluno, sendo assim uma matéria essencial nas escolas para que o aluno venha ter uma formação integral em seus anos de ensino fundamental. foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas (SciELO; Pubmed). E como descritores utilizamos Educação física escolar; Ensino fundamental; Educação básica; e foram incluídos cinco estudos nos resultados e discussões. Nos resultados, pode-se concluir que a Educação Física exerce um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental. As evidências destacam que, além de promover o desenvolvimento físico e motor, a disciplina contribui para a formação de competências socioemocionais, cognitivas e culturais.

Palavras-chave: Educação Física; Formação integral; Educação básica; Aluno, Ensino fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental no currículo educacional, proporcionando benefícios significativos para o desenvolvimento físico, cognitivo e social dos alunos (FORMIGA, 2021). Ao contrário da visão que a reduz a uma simples prática esportiva ou atividade recreativa, a importância dessa disciplina vai muito além, abrangendo aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes (FORMIGA, 2021).

Para Darido e Rangel (2020), essa disciplina vai além da simples prática de atividades físicas, desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos

críticos e conscientes. A Educação Física escolar tem se consolidado, ao longo dos anos, como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos no Ensino Fundamental, especialmente no Brasil.

Segundo Boscatto (2017), a Educação Física a partir da nova LDB, obtém o caráter de um componente que integra o currículo da escola e, nesse caso, é responsável por um conjunto de conhecimentos oriundos da cultura corporal que devem contribuir com a formação cidadã dos sujeitos em uma sociedade democrática. Tais características presentes na proposta de renovação da Educação Física vão ao encontro dos ideais de formação humana integral.

Sabe-se que, Educação Física no Ensino Fundamental é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entrou em vigor em 2018, estabelecendo diretrizes para a disciplina. considerando a Educação Física uma área fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais (BRASIL, 2018).

Para Darido e Rangel (2020), essa disciplina vai além da simples prática de atividades físicas, desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes. A Educação Física escolar tem se consolidado, ao longo dos anos, como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos alunos no Ensino Fundamental, especialmente no Brasil.

A Educação Física no ensino fundamental oferece um ambiente onde as crianças têm a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades motoras básicas, como correr, pular, lançar e manipular objetos. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento físico e coordenativo dos pequenos, contribuindo não apenas para sua saúde física, mas também para o desenvolvimento de uma consciência corporal mais refinada (MOREIRA, et al 2021).

De acordo com Guedes e Silva (2021), a Educação Física na formação integral envolve o desenvolvimento de competências socioemocionais e motoras que são essenciais para o sucesso escolar e para a vida em sociedade. Ao proporcionar oportunidades para a socialização, a cooperação e o respeito à diversidade, a Educação Física contribui diretamente para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático.

Nesse sentido, Souza e Silva (2018) destacam que a Educação Física, ao incentivar o movimento e a prática de atividades físicas regulares, contribui para a

prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e diabetes, que têm se tornado preocupações globais. Diante disso, o combate ao sedentarismo e a promoção de hábitos saudáveis desde a infância são aspectos amplamente reconhecidos pela literatura.

Nessa perspectiva, As práticas pedagógicas adotadas nas aulas de Educação Física possibilitam aos alunos o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o espaço escolar, preparando-os para enfrentar desafios em diferentes contextos sociais.

No entanto, Pinto e Soares (2019), destacam que apesar de sua importância, a Educação Física nas escolas públicas brasileiras ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada e de valorização profissional. Esses desafios limitam o potencial da disciplina em cumprir plenamente sua função de promover o desenvolvimento integral dos alunos.

Tendo em vista que, a educação física escolar no Ensino Fundamental vai muito além de atividades recreativas; ela é um componente crucial para o desenvolvimento integral das crianças, influenciando positivamente não apenas sua saúde física, mas também sua cognição, habilidades motoras e interação social (SANTOS, SILVA, 2021). Neste contexto, é fundamental compreender a importância dessa disciplina e as práticas recomendadas pela teoria para promover um desenvolvimento holístico dos alunos.

Portanto, considerando o papel fundamental da Educação Física na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas, A compreensão teórica dessa temática permitirá ao discente estabelecer conexões com a realidade vivenciada nas escolas, identificar desafios e possíveis soluções, e contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas em Educação Física. Este tema é de extrema relevância para a promoção de uma educação de qualidade e para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável, inclusiva e democrática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Darido (2012), a Educação Física escolar no Brasil teve suas bases consolidadas no final do século XIX, influenciada por modelos militares e esportivos

europeus. Com o tempo, o enfoque passou de uma visão puramente biológica e militarista para uma perspectiva mais pedagógica e formativa. A Educação Física, como parte integrante do currículo escolar, tem uma longa trajetória no Brasil, passando por diversas reformulações e adaptações para atender às demandas educacionais e sociais. (DARIDO, 2012)

Atualmente, a Educação Física no Ensino Fundamental é regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que entrou em vigor em 2018, estabelecendo diretrizes para a disciplina. A BNCC considera a Educação Física uma área fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo habilidades físicas, sociais, cognitivas e emocionais (BRASIL, 2018).

Além disso, De acordo com Costa e Freire (2019), a BNCC reforça a necessidade de uma prática pedagógica que estimule o movimento, a expressão corporal e a interação social, em um ambiente que promova a inclusão e o respeito às diversidades.

Nesse contexto, A Educação Física é vista como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma vida ativa e saudável, integrando-se ao projeto educacional de formação plena dos indivíduos.

Para Saviani (2016), a educação deve ir além da mera transmissão de conhecimento, promovendo o desenvolvimento de um sujeito autônomo, crítico e participativo na sociedade. A formação integral no ensino fundamental se refere a um modelo educativo que busca desenvolver todas as dimensões do aluno: física, cognitiva, emocional e social.

Segundo Darido e Rangel (2020), a Educação Física, além de trabalhar o corpo, fomenta a construção de valores como cooperação, respeito e responsabilidade, que são pilares essenciais para o desenvolvimento integral.

Conforme destacado por Betti (2020), ao vivenciar atividades coletivas e desafiadoras, os alunos aprendem a lidar com suas emoções e a resolver conflitos, o que fortalece sua formação como cidadãos conscientes. A Educação Física contribui diretamente para o desenvolvimento físico e motor, mas também influencia aspectos emocionais e sociais, como a autoconfiança, o senso de pertencimento e a empatia.

Nesse sentido, a Educação Física assume um papel fundamental, pois, ao proporcionar práticas corporais diversificadas, estimula o desenvolvimento global dos alunos.

A Educação Física está na escola como uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável e restauradora desordem na instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola. (SOARES, 1996).

A Educação Física Escolar que a concebemos hoje como matéria de ensino têm suas raízes na Europa de fins do século XVIII e início do século XIX. Com a criação dos chamados Sistemas Nacionais de Ensino, a Ginástica, nome primeiro dado à Educação Física e com caráter bastante abrangente, teve lugar como conteúdo escolar obrigatório. A Ginástica compreendia marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças. Ela surgiu na sociedade ocidental moderna como um movimento de caráter popular e sem qualquer relação com a instituição escolar. Este movimento teve sua denominação definida a partir do país de origem e ficou também conhecido como “escolas” ou “métodos de ginástica”. Alguns que ficaram conhecidos no Brasil foram o Método francês, alemão e sueco, sendo o mais divulgado e que serviu de modelo para um método nacional de ginástica em nosso país foi o Método francês. (SOARES, 1996).

A partir da última década do século XIX, o termo ginástica ainda é largamente utilizado para denominar a aula que trata das atividades físicas, mas já vem surgindo um outro termo, com o qual convivemos até hoje: Educação Física. (SOARES, 1996).

Na Educação Física Professores da área são considerados, simples executores com baixo reconhecimento profissional, marginalizados pelos próprios colegas professores de outras disciplinas curriculares. Essa imagem que os professores de educação física possuem não é por um acaso, mas sim através da preparação profissional que foram submetidos. (GO TANI, 1991).

As Escolas de educação física, tem lançado ao mercado de trabalho profissionais de perfis indefinidos em relação a sua prática profissional além de desorientados. Esses profissionais têm disputado este mercado tão enfatizado pelos responsáveis pela estruturação dos currículos destas escolas de educação física com pessoas sem autorização profissional. (GO TANI, 1991).

A obrigatoriedade do ensino fundamental, em contrapartida, para além de impor que os pais ou responsáveis pobres, na totalidade das vezes matriculem seus filhos nas escolas, exige que do Poder Público pela 1ª vez, na história, ao garantir o direito de todos à escola, seja responsabilizado inclusive por sua oferta irregular,

imputando-se a responsabilidade à autoridade competente, seja do âmbito estadual ou municipal. (ARELARO,2005).

Brasil, em 2003– último ano com dados disponíveis consolidados – tinha cerca de 34,4 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental regular, dos quais 31,2 milhões em escolas públicas, ou seja, cerca de 90% do atendimento escolar fundamental é feito pelo Poder Público, sendo que 3,3 milhões de alunos, aproximadamente, somente (10%) são alunos de escolas privadas. No entanto, conforme se detalham esses dados, a “desigualdade” na permanência volta a aparecer. Assim, um total de 17,1 milhões de alunos de 1ª a 4ª série corresponde somente a 13,9 milhões na matrícula de alunos de 5ª a 8ª série, ou seja, pelos últimos dados disponíveis, são 3,2 milhões de alunos “a menos” (cerca de 20%), numa etapa do ensino em que, constitucionalmente, os totais deveriam ser semelhantes. Comparando estes dados, na “entrada” e na “saída” do ensino fundamental, para um total de 5,57 milhões de alunos matriculados na 1ª série do ensino fundamental regular, somente 4,19 milhões chegam à 4ª série, ou seja, 1,3 milhão de crianças ficam, anualmente, “no meio do caminho” escolar, quando este deveria ser um período de seus trajetos educacionais, em que todos deveriam seguir juntos, sem interrupções. Se consultarmos os mesmos dados para a 8ª série, veremos que a “perda” do sistema aumenta, pois nessa série estão matriculados somente 3,27 milhões de alunos, ou seja, mais de 40% “desaparecem” do sistema escolar. (ARELARO,2005).

Uma segunda questão que os dados nos apontam é o vertiginoso processo de municipalização de todo o ensino fundamental de 1ª a 8ª série no Brasil, pois, em 2003, já se constatava que dos 31,13 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental público (consideradas as redes de ensino estaduais e municipais), cerca de 57,37% (17,86 milhões de alunos) estavam matriculados no ensino municipal, contra cerca de 42,62% (13,27 milhões de alunos) nas redes estaduais. A outra constatação sobre o processo de municipalização do ensino público fundamental é que as séries iniciais (de 1ª a 4ª séries) já são responsabilidade indiscutível das redes municipais de ensino no Brasil, pois dos 17,18 milhões de alunos atendidos, 72,3% (12,42 milhões) estão sob a responsabilidade municipal e, somente 27,7% (4,75 milhões de alunos) representam atendimento estadual. (ARELARO,2005).

Apesar de já se oferecer mais vagas no ensino fundamental do que a população de 7 a 14 anos, é possível que, ao se concluir o processo de regularização do fluxo escolar e incorporarem-se os contingentes hoje excluídos, mantidas as atuais condições de atendimento (número de horas-aula por dia, número médio de alunos por sala etc.), ainda haja falta de escolas em regiões específicas. Isto pode ocorrer porque a oferta excedente não se encontra, necessariamente, onde se encontra a criança excluída. (OLIVEIRA, 2007).

2.2 O CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A prática regular de Educação Física no ambiente escolar promove benefícios significativos para o desenvolvimento físico e motor das crianças. Estudos recentes, como o de Souza e Silva (2018), mostram que a Educação Física é crucial para o aprimoramento das capacidades motoras, como coordenação, força, flexibilidade e equilíbrio, que são fundamentais durante a infância (SOUZA e SILVA, 2018).

Além disso, a prática regular de atividades físicas contribui para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes e hipertensão, que podem surgir já na infância em decorrência de hábitos sedentários (PINTO; SOARES, 2019).

Segundo Moura et al. (2020), as aulas de Educação Física ajudam a criar hábitos saudáveis desde cedo, promovendo uma melhor qualidade de vida a longo prazo.

O combate ao sedentarismo é uma das principais missões da Educação Física escolar. De acordo com Campos e Tavares (2021), ao incentivar a prática de exercícios regulares, a escola contribui para a formação de indivíduos mais ativos, com maior resistência física e melhor saúde mental. Dessa forma, a Educação Física desempenha um papel central na promoção do bem-estar e no desenvolvimento de uma vida saudável.

A Educação Física não só promove benefícios físicos, mas também psicológicos e sociais. Segundo Darido e Rangel (2020), as atividades físicas realizadas em grupo são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autocontrole, a disciplina e a empatia. Ao participar de jogos

e esportes, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de cooperação, liderança e trabalho em equipe.

Além disso, a Educação Física pode atuar como uma importante ferramenta para a construção da autoestima dos alunos. Estudos, como o de Gomes e Souza (2019), indicam que a prática esportiva e o movimento corporal são essenciais para a percepção positiva do próprio corpo e a confiança em suas capacidades. Isso é especialmente importante no contexto escolar, onde a aceitação social e o reconhecimento pelos pares podem influenciar profundamente a autoimagem dos jovens.

No aspecto social, a Educação Física promove a inclusão, ao permitir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, participem ativamente das atividades. Segundo Guedes e Silva (2021), o ambiente escolar, quando inclusivo, oferece espaço para a diversidade, ajudando a combater a exclusão e o preconceito. Dessa forma, a Educação Física não apenas melhora o bem-estar físico dos alunos, mas também fortalece o desenvolvimento de valores sociais importantes para a convivência em sociedade.

O entendimento de conteúdo em Educação Física foi marcado em (meados da década de 1980) pela ideia de atividade, no caso, de uma atividade física. Enquanto em outras disciplinas escolares o conteúdo sempre foi entendido como um conhecimento de caráter conceitual, na Educação Física, ele era visto como uma atividade. Essa atividade, à qual os alunos deveriam ser submetidos, tinha como principal objetivo melhorar a aptidão física (com suas implicações para a saúde), além de influir no comportamento, moldando o caráter dos alunos. A atividade física mobilizada para atingir esses objetivos (os chamados meios da Educação Física) assumiu diferentes formas, como a ginástica, as lutas, os jogos e os esportes. (BRACHT, 2010).

A Educação Física escolar foi concebida e integrada ao sistema esportivo brasileiro, tendo como uma de suas mais importantes funções promover a iniciação esportiva, no sentido de identificar talentos que pudessem no futuro participar das equipes representativas da Nação no cenário esportivo internacional (BRACHT, 2010). Esse processo de ascensão do esporte ficou conhecido como a “esportivização” da Educação Física. Uma observação relevante é que, naquele momento, foi o próprio esporte que passou a conferir importância à Educação Física,

ou seja, a legitimidade dessa disciplina na escola passou a depender em grande parte da importância social atribuída ao fenômeno esportivo (BRACHT, 2010). Assim, nos diferentes níveis de ensino, (particularmente no antigo primeiro grau), o conteúdo da Educação Física, passou a ser composto fundamentalmente pelo esporte, nas suas mais variadas modalidades, distribuídas nas diferentes séries. (BRACHT, 2010).

As modalidades esportivas que mais se fizeram presentes e, de certa forma, ainda persistem, são o futebol/futsal, o voleibol, o basquetebol e o handebol. A proeminência desses esportes tornou-se tão grande que em alguns contextos são caracterizados como o “quarteto mágico”. Além dessas modalidades, também o atletismo ganhou algum destaque e, em algumas poucas escolas que dispõem de piscina, a natação. (BRACHT, 2010).

A Educação Física é a disciplina de que as escolares mais gostam, mas não é considerada muito importante, quer dizer, fazem distinção entre o prazer e a satisfação propiciadas pelas aulas de Educação Física, e a importância que atribuem a outras disciplinas, em especial Matemática e Português. (BETTI, et al, 2003).

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Realizamos um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

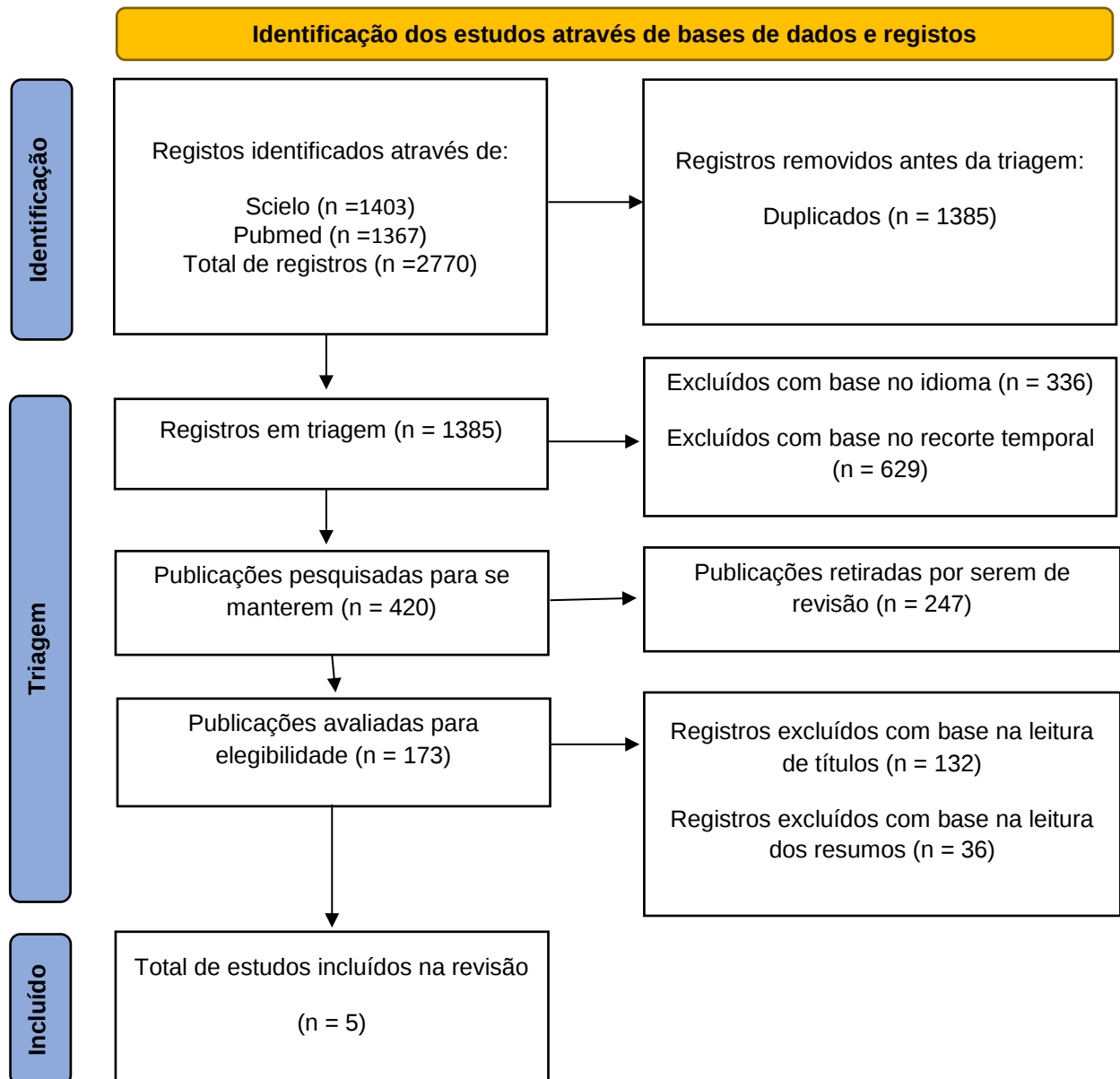
Para conhecer a produção do conhecimento acerca dos (A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL) foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas (Scielo; Pubmed). Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Educação física escolar” “Ensino fundamental”. “Educação basica” e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2014 a 2024; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Gabriel Alberto Kunst Nagorny et al. (2017) ¹	Descrever a ocorrência de escolares do ensino fundamental que atingem a recomendação do número de passos/dia, e verificar o impacto da Educação Física considerando esta recomendação.	Pesquisa experimental	Alunos dos dois 5ºanos do ensino fundamental da escola.	70% dos meninos e 84% das meninas não atingem passos/dia indicado. Portanto, a EFI é uma ferramenta importante para o aumento na prática de atividade física diária.
Carmem Elisa Henn Brandl, Inácio Brandl Neto (2016)	Mostrar a importância do professor de educação física ministrar as aulas para os anos iniciais do ensino fundamental, levando em conta a experiência que foi realizada nesses municípios.	Pesquisa experimental	Avaliaram pais, diretores, professores e alunos que participaram do projeto.	Os resultados dos testes motores e as respostas dos questionários mostrou que as crianças melhoraram tanto as suas habilidades motoras básicas, bem como os seus aspectos emocionais, sociais, cognitivos, depois que começaram a ter aulas
Elsa Maria Ferro Ribeiro-Silva, Luís Marcelo Valenzuela Contreras, Nuno Serra Pacheco Mendes (2020)	Pretende perceber se a Educação Física está a contribuir para a formação de indivíduos fisicamente cultos.	Descritiva	realizado com 150 indivíduos no final da escolaridade obrigatória e candidatos a uma licenciatura em Ciências do Desporto	Os resultados revelam fragilidades nos conhecimentos dos indivíduos relativamente ao desenvolvimento das capacidades motoras, aos efeitos da prática de exercício físico, a procedimentos de segurança e à composição e funcionamento corporal, afastando-se do preconizado por aqueles Programas Nacionais.
Daniel Teixeira Maldonado, Ana Martha de Almeida	Discutir a prática pedagógica comentada e o conhecimento das propostas de ensino da	Pesquisa descritiva de cunho qualitativo.	Oito professores de Educação Física de escolas de Ensino	Os resultados mostraram que existe confusão conceitual na prática pedagógica dos professores entrevistados e o

Limongelli (2014)	Educação Física Escolar de professores de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental com diferentes momentos de graduação.		Fundamental (1º a 5º ano) públicas e privadas.	desconhecimento das Abordagens da Educação Física.
Junior Vagner Pereira da Silva, Luiza Lana Gonçalves Silva (2015)	Analisar os conteúdos da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental (EF), especificamente, o currículo vivido e o currículo projetado	Pesquisa experimental	250 alunos da etapa final do EF, de sete escolas públicas.	Conclui-se que embora exista uma restrição de conteúdos ensinados, os alunos anseiam por novos conhecimentos relacionados a Cultura Corporal do Movimento, trazendo desafios à esta área.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

4.1. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Segundo Alberto et al. (2018), uma pesquisa com 49 alunos (24 meninos e 25 meninas) utilizou pedômetros para medir passos em dias com e sem aulas de Educação Física Escolar (EFI). Os resultados mostraram diferença significativa na atividade física entre os sexos: nos dias com EFI, os meninos deram 15.061 passos em média, enquanto as meninas deram 10.792; já nos dias sem EFI, os meninos deram 10.383 passos e as meninas, 9.244. A EFI foi determinante no aumento da atividade física diária, especialmente para as meninas, cujo incremento foi inteiramente atribuído às aulas. Apesar disso, os meninos foram mais ativos, com 2.580 passos durante as aulas, frente aos 1.611 das meninas, evidenciando a necessidade de estratégias pedagógicas para reduzir a disparidade na participação física (ALBERTO et al., 2018).

Esses dados ressaltam o papel crucial da EFI na promoção de um estilo de vida mais ativo e saudável entre os jovens, especialmente entre as meninas, que se mostram menos ativas fora das aulas. Além de aumentar os níveis de atividade física, a EFI contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, sendo essencial para sua formação integral. Assim, a Educação Física Escolar se consolida

como uma estratégia indispensável para a saúde e o bem-estar dos estudantes, comprovado pelo impacto positivo registrado nos dias com aulas (ALBERTO et al., 2018).

De acordo com Elisa, Brandl e Neto (2015), a educação física desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos, promovendo aspectos motores, sociais, cognitivos e comportamentais. A avaliação inicial indicou que a maioria das crianças apresentava dificuldades motoras, especialmente em driblar, arremessar e chutar, com 35% demonstrando atrasos em equilíbrio, motricidade e organização espacial, evidenciando um atraso no desenvolvimento integral. Após um ano de intervenções, houve avanços significativos: as crianças progrediram para estágios mais maduros de habilidades motoras, com melhorias nos índices de normalidade e na execução de atividades com bola, correr e saltar. Esses resultados confirmam a eficácia das aulas de educação física na promoção do desenvolvimento motor e integral (ELISA; BRANDL; NETO, 2015).

Além disso, os questionários aplicados destacaram impactos positivos no comportamento e no aprendizado. Docentes relataram melhorias na atenção, disciplina, respeito às regras e ambiente escolar. As aulas também favoreceram a alfabetização, especialmente a oralidade, e os pais notaram maior responsabilidade, comunicação e interação social nas crianças. Diretoras mencionaram avanços cognitivos e afetivos, além de maior motivação dos alunos, enfatizando a importância de professores licenciados para garantir a continuidade do trabalho. A maioria dos alunos valorizou a disciplina, apontando a educação física como um espaço essencial para o aprendizado e desenvolvimento integral (ELISA; BRANDL; NETO, 2015).

Segundo Maria, Meza e Mendes (2020), a análise de questionários aplicados com auxílio do software SPSS revelou percepções divergentes sobre a Educação Física entre os alunos. Apesar de a maioria reconhecer as finalidades propostas pelos Parâmetros Nacionais de Educação Física (PNEF), muitos a interpretam como espaço recreativo (26%), como treinamento competitivo (37%) ou como preparação para a vida adulta e o mercado de trabalho (30%). Essa desconexão reflete, segundo Rivas e Mateos (2016), a priorização do ensino de valores em detrimento de objetivos pedagógicos. Estudos como os de Crum (2017) e Souza et al. (2017) também apontam que as aulas oscilam entre diversão e treino, resultando na percepção de aprendizado superficial. Isso é corroborado pelo fato de 90% dos alunos acreditarem

ter adquirido conhecimento prático para exercícios autônomos principalmente em contextos de treino, não nas aulas de Educação Física.

Além disso, a avaliação de 25 afirmações sobre oito categorias de conhecimento revelou médias altas de erro: "Doseamento da intensidade e duração do esforço" (21,62%), "Composição e funcionamento corporal" (25,95%), "Procedimentos em situações de risco/lesão" (48,5%), e "Efeitos da prática de exercício físico" (72,5%), com 90% de erro em questões sobre ganho de massa muscular. Essas lacunas expõem a fragilidade na formação teórica, mesmo entre alunos com boas notas e experiência prática, destacando a desvalorização da Educação Física como disciplina formativa. Esse cenário reflete pressões sociais que instrumentalizam a Educação Física para fins não educativos (Batista e Queirós, 2015), enquanto Crum (1993) defende que o ensino deve priorizar a aprendizagem efetiva (MARIA; MEZA; MENDES, 2020).

Segundo Maldonado et al. (2014), uma pesquisa qualitativa com oito professores de Educação Física do ensino fundamental, em redes públicas e privadas da zona leste de São Paulo, investigou suas práticas pedagógicas e o conhecimento sobre Abordagens de Ensino da Educação Física Escolar. Os professores foram divididos em dois grupos: GI (formados antes da década de 1990) e GII (formados após 1990). No GI, os objetivos principais das aulas incluíam coordenação motora e habilidades básicas, enquanto no GII, destacaram-se sociabilização, cooperação e iniciação esportiva. Os professores do GI baseavam-se em experiências e livros, utilizando elementos da abordagem Psicomotora, embora com certa confusão conceitual. Já os do GII apresentaram maior diversidade metodológica, incorporando elementos das abordagens Desenvolvimentista, Construtivista, Interacionista e outras. Ambos os grupos demonstraram falta de clareza sobre as Abordagens de Ensino, sugerindo a necessidade de programas de formação continuada para aprimorar as práticas pedagógicas e contribuir mais efetivamente para a formação dos alunos (MALDONADO et al., 2014).

Silva e Silva (2015) conduziram um estudo descritivo e exploratório com 250 alunos de 6º e 7º anos de escolas públicas em Campo Grande/MS, avaliando conteúdos vivenciados e desejados nas aulas de Educação Física. Os resultados mostraram que os esportes tradicionais, como handebol, voleibol, futsal e basquetebol, predominam tanto no currículo vivido quanto no projetado, refletindo o

interesse dos alunos por essas atividades. A maioria dos alunos (240) indicou disposição para participar da elaboração do currículo e sugerir novos conteúdos, revelando interesse em aprender práticas pouco abordadas ou negligenciadas.

Silva e Silva (2015) destacam que a Educação Física deve equilibrar sua atuação entre a iniciação esportiva e a formação política, preparando os alunos para a cidadania. A predominância dos esportes nas aulas, um fenômeno também observado internacionalmente, reflete sua dimensão social como um marco do século XX, mas sugere a oportunidade de ampliar o repertório dos conteúdos trabalhados, alinhando-se aos interesses discentes e às demandas educacionais atuais (SILVA; SILVA, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, pode-se concluir que a Educação Física exerce um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos do Ensino Fundamental. As evidências destacam que, além de promover o desenvolvimento físico e motor, a disciplina contribui para a formação de competências socioemocionais, cognitivas e culturais. A atuação dos professores de Educação Física nos anos iniciais, como apontado por Brandl e Neto (2016), é fundamental para o sucesso dessa formação, uma vez que eles são responsáveis por introduzir os alunos a práticas que impactarão diretamente sua relação com o corpo e a saúde ao longo da vida.

Entretanto, como discutido por Maldonado et al. (2024), ainda existem desafios significativos relacionados à formação dos professores e à qualidade das aulas oferecidas nas escolas públicas. A formação acadêmica deve ser repensada para alinhar-se melhor às demandas das escolas, e políticas públicas devem ser implementadas para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma Educação Física de qualidade, com infraestrutura e recursos adequados.

Além disso, é necessário que a Educação Física seja valorizada como componente curricular essencial para a promoção da saúde e da cultura de movimento, como destacado por Nagorny et al. (2018) e Ribeiro-Silva et al. (2020). Apenas com uma visão mais ampla e integrada é que será possível formar indivíduos fisicamente cultos, capazes de compreender o papel do movimento para seu bem-estar e para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável.

Portanto, a valorização da Educação Física no Ensino Fundamental, a formação continuada dos professores e a melhoria das condições estruturais das escolas são fundamentais para garantir que a disciplina cumpra seu papel de maneira eficaz e transformadora. Isso garantirá que os alunos possam se desenvolver de maneira integral, tanto no aspecto físico quanto no emocional, social e cognitivo, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente completa.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. Educação Física e o esporte no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, n. 1, p. 45-60, 2020.
- BRANDL, C. E. H.; NETO, I. B. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2016. DOI: 10.36453/2318-5104.2015.v13.n2.p97. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/14973>. Acesso em: 20 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CAMPOS, Pedro; TAVARES, João. A importância da atividade física regular para a saúde infantil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, n. 2, p. 20-35, 2021.
- DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Ignez S. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2020.
- GOMES, Flávia; SOUZA, Mariana. Impactos da atividade física na autoestima de adolescentes. **Revista Psicologia e Educação**, v. 9, n. 3, p. 99-112, 2019.
- GUEDES, José P.; SILVA, Tatiana L. Inclusão e diversidade na Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 32, n. 1, p. 12-28, 2021.
- MALDONADO, D. et al. Educação física escolar no ensino fundamental: prática pedagógica e formação acadêmica school physical education in elementary education: educational practice and education **Educação Física em Revista** -EFR 23-33 Artigo Original. [s.l.: s.n.]. Acesso em: 10 out. 2024.
- MOURA, Felipe et al. Educação Física escolar e promoção da saúde: reflexões e práticas. **Revista Saúde & Sociedade**, v. 29, n. 4, p. 799-808, 2020.
- NAGORNY, G. A. K.; AGUIAR, P. S.; DIAS, A. F.; MELLO, J. B.; GAYA, A. R.; GAYA, A. C. A. Contribuição da educação física escolar para o nível de atividade física diária. **RBP FEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 12, n. 72, p. 70-77, 10 abr. 2018.
- PINTO, Karina; SOARES, Ricardo. Educação Física escolar e a prevenção de doenças crônicas. **Revista Educação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 55-70, 2019.
- RIBEIRO-SILVA, E. M. F.; VALENZUELA CONTRERAS, L. M.; PACHECO MENDES, N. S. O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A FORMAÇÃO DE INDIVÍDUOS FÍSICAMENTE CULTOS: UMA PERSPETIVA PORTUGUESA. **Movimento**, [S. l.], v. 26, p. e26047, 2020. DOI: 10.22456/1982-8918.94574. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/94574>. Acesso em: 20 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2016.

SILVA, J V P; SILVA, L L G. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **R. bras. Ci. e Mov** 2015;23(2):22-31.

SOUZA, Luciana; SILVA, Renato. Desenvolvimento motor na infância e a importância da Educação Física escolar. **Revista Motriz**, v. 24, n. 2, p. 22-37, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais e familiares, por todo o apoio desde começo e que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, pelos ensinamentos e conselhos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa.